

Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã

Barros, Gílian C.¹
Menta, Eziquiel²

Introdução

- Psiu! Silêncio por favor! Gostaria da atenção de vocês! Esta pode ser considerada uma das frases mais ditas, em diversos momentos, tanto por pais quanto por professores.

O se ter e fazer silêncio em meio à apresentação de conteúdos, especialmente na escola, foi considerado importante por muito tempo, sobretudo no período da escola tradicional que no Brasil estendeu-se até 1932 (SILVA, 1983). Hoje ainda, o silêncio se faz necessário em alguns instantes da caminhada no mundo da aprendizagem, pois se torna necessário na assimilação introspectiva de certos conteúdos, mas silenciar não significa calar.

A escola é espaço de silêncio reflexivo, não tolhedor. No silêncio reflexivo educador e educando podem encontrar-se nas trocas, descobertas, pesquisas e implementação de ações que oportunizarão o ter voz enquanto seres-humanos-cidadãos.

A chegada de novos artefatos tecnológicos na escola, como Internet, tv digital, jornal e rádio podem assustar, mesmo porque estes não têm chegado em caixas com seus respectivos manuais inteiramente pedagógicos. Estes artefatos tornam-se presentes não apenas como fontes para aquisição de informações, mas para incorporar, produzir e disseminar descobertas e ações na busca de realizações que possam promover à aprendizagem dos alunos.

As várias mídias integradas em sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico.

Desde os anos de 1970, afirma (BELLONI, 2005) que no mundo inteiro vem se discutindo sobre: *a educação para as mídias*, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, onde ao considerar-se a integração destas mídias enquanto Tecnologia Digital, tem-se o que afirma (VALENTE, 2005), *uma outra revolução que os educadores terão de enfrentar sem ter digerido totalmente o que as novas tecnologias têm para oferecer*, estes fatos levam-nos a refletir:

¹ Gílian Cristina Barros - Mestranda em Educação – UFPR, Especialista em Tecnologia na Educação – UFES e administradora do Portal EscolaBR – giliancris@gmail.com

² Eziquiel Menta - Especialista em Tecnologia na Educação – UFES e administrador do Portal EscolaBR – ementa@gmail.com

O uso de PodCasts em Educação pode indicar caminhos na compreensão e percepção de estratégias para o uso de mídias em educação?

O principal foco destas discussões tem sido dado para a televisão e a Internet, porém o rádio traz também inúmeras possibilidades para educação, principalmente no que se refere à produção crítica e colaborativa de programas realizados por alunos utilizando tecnologias de informação e comunicação (TICs) disponíveis na Internet, buscando reafirmar na realidade o que (BELLONI, 2005) afirma:

... a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Busca-se apresentar apontamentos advindos de pesquisa vivenciada no projeto PodEscola: produções de áudio para educação, formas de utilização e implementação de PodCasts na educação pública, onde estes poderão contribuir para a formação de um cidadão crítico que possa estar e sentir-se incluído sociodigitalmente.

Por meio de levantamento e análise de questões sobre direitos autorais, fazendo com que educadores e educandos participem de forma crítica na construção da sua própria aprendizagem, tendo nas mídias uma forma de expressão que busca calar o silêncio tolhedor das descobertas, pesquisas e aprendizagens de forma colaborativa, é que o Projeto PodEscola tenta tornar possível a inserção deste novo artefato midiático em ações escolares.

PodCast pra quê?

Enquanto a família, a classe social, o bairro e, às vezes, a religião são fatores de diferenciação das crianças, a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação – o objetivo é o consenso – difundindo os valores e as normas consideradas comuns a todos em uma sociedade.(BELLONI, 2005)

Em 12 de fevereiro de 2004, o jornalista Bem Hammersley utiliza pela primeira vez o termo PodCast em um artigo de sua autoria, para o jornal britânico The Guardian, se referindo a programas gravados em áudio e disponibilizados na Internet que podem ser “assinados” utilizando da tecnologia *feed*¹ já encontrada nos sites.

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação

(feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor.

O que buscamos realizar no projeto PodEscola, disponível em: <http://www.escolabr.com/projetos/PodEscola/>, contemplou a produção de PodCast e não apenas Audioblogs, pois, pois o Audioblog é semelhante aos blogs ou weblogs, só que, em vez de textos, o autor divulga arquivos sonoros que só podem ser acessados na página da pessoa que o publicou, já no PodCast além da possibilidade de ouvir esses registros sonoros no espaço específico de sua disponibilização pode-se também receber os novos arquivos automaticamente sem acessar a página do autor, utilizando um agregador² adequado.

No silêncio da leitura, no perceber das palavras, dos cheiros virtuais que estas produzem e no cheiro real da celulose contida no papel, tem-se a possibilidade de tornar educandos e educadores de escolas públicas de todo Brasil mais do que simples leitores silentes, mas participantes co-autores da obra escrita e sonora que pode-se realizar no e para o ciberespaço.

Saber ler e entender o mundo torna-se ímpar através de projetos de rádio e PodCast na escola, tendo claro que, em nosso país, onde a “galáxia de Gutemberg” não chegou acontecer de forma efetiva, boa parte da população passou diretamente da transferência oral e pessoal de informações e conteúdos para o rádio e a televisão sem se quer vivenciar a palavra escrita, sendo possível pelo trabalho com rádio e PodCast em educação, enquanto mídia, uma oportunidade de se ter formas de análise, escrita, compreensão e leitura de mundo. (BRIGGS e BURKE, 2004)

Compartilhar, colaborar e dividir mesmos espaços não significa se anular enquanto ser humano pensante e produtor de conhecimento, o produzir colaborativamente leva a descobrir e produzir juntos, mas cada qual com seus direitos e deveres garantidos no processo de pesquisa.

Na participação dos setenta e cinco cursistas, no período de dezesseis de janeiro a oito de maio do ano de dois mil e seis, em duas turmas, tendo a primeira turma vinte e nove e a segunda quarenta e seis participantes, tivemos enquanto docentes a preocupação de respeitar e demonstrar a importância da preservação dos direitos autorais e morais que permeiam as pesquisas e seus idealizadores iniciais em cada possível “nova descoberta e aplicação”, pois não estamos mais silentes como simples receptores de informação, somos educadores e educandos produtores de informação, descobertas e aprendizagens como mídia.

O grupo de participantes-cursistas do Projeto PodEscola, foi composto em sua maioria (92%), por professores de escolas públicas e multiplicadores³ de Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs de todo o país. Foram realizadas análises qualitativas das interações e participações destes nos fóruns de discussão e chats realizados durante o período de curso.

Nas duas turmas do Projeto PodEscola: produções de áudio para educação, que se encontraram no Campus Virtual do Portal EscolaBR, disponível em <http://escolabr.com>, percebemos após análise das discussões e produções realizadas por chats e fóruns de discussão no ambiente Dokeos deste Campus, que o estudo sobre PodCasts realizado de forma crítica pode tornar mais claro

em criações colaborativas a compreensão de direitos autorais e morais nas produções de conteúdos textuais e sonoros para/na Internet.

A produção de PosCasts abre caminhos para o estudo e discussão de questões como, direitos autorais e morais, e desenvolvimento de postura crítica e ética frente a um trabalho colaborativo. Logo, pode-se produzir um PodSeguro, ou seja, um *Podsafe*, que são os PodCasts que não ferem a lei dos direitos autorais criados com a preocupação de assegurar todos os direitos dos autores e ouvintes, pois no dizer de (BAKHTIN, 1997):

O autor tem seus direitos inalienáveis, mas o ouvinte também tem seus direitos sobre a palavra, e aqueles cujas vozes ressoam na palavra antes que o autor se aposse dela também tem seus direitos.

Existem muitas músicas e produções sonoras que possuem licenças alternativas ao copyright permitindo a sua execução sem precisar de autorização formal do autor, em alguns casos podendo até alterar a música, claro que sempre citando o autor. Alguns PodCasters, como são chamados os produtores de PodCast, utilizam em seus programas músicas com essas licenças, em alguns casos programas inteiros são dedicados ao tema, uma forma de divulgar essas produções que nem sempre conseguem acesso aos espaços *formais* e *institucionais* de divulgação. Uma alternativa interessante para a produção dos programas é a utilização de músicas licenciadas em Creative Commons⁴.

Dificuldades Encontradas

Para utilização de PodCasts ou AudioBlogs na Educação algumas dificuldades têm sido encontradas, com certeza as principais de ordem técnica, pois, por ser uma tecnologia nova e ainda em desenvolvimento alguns processos e ajustes ainda não possuem uma efetiva automação.

Na transformação do arquivo de áudio em um PodCast, é necessário que seja criado um arquivo chamado *feed*, que permita a assinatura e recebimento de programas sonoros criados, este arquivo é cadastrado em serviços conhecidos como diretórios, que servem como uma espécie de catálogo para encontrar PodCasts, divididos por assuntos, idiomas, países, etc.

Projetos educacionais podem esbarrar neste detalhe técnico, tanto que no início do desenvolvimento do Projeto PodEscola, também encontramos pela experiência vivenciada esta dificuldade. Em geral, após gravarem seus arquivos de áudio, alunos e professores têm divulgado a produção em sua página ou blog, mas não criando o arquivo de *feed*, o que tecnicamente torna o trabalho um Áudioblog e não PodCast.

Após pesquisa e testagem disponibilizamos a ferramenta em software livre, Loudblog⁵, aos cursistas, para disponibilização de seus projetos em espaço virtual, por meio do Portal EscolaBR. O Loudblog é um sistema que permite o envio de diferentes mídias (áudio, vídeo, imagens, etc.) criando

o *feed* automaticamente durante a publicação; desenvolvido sob a filosofia do software livre é uma alternativa para sanar a dificuldade técnica da criação de *feed*, até dezembro de 2006, estavam disponíveis dezessete⁶ projetos de PodCasts utilizando esta tecnologia.

O tamanho dos arquivos produzidos também tem sido uma dificuldade, pois em geral, são arquivos grandes e os espaços das escolas para seus sites não ultrapassam 300 MB em média (baseando-se em serviços gratuitos) o que impede, por exemplo, arquivar programas antigos. Uma das soluções é a de durante a conversão do arquivo de áudio para mp3, configure-se o software utilizado para edição de som de tal forma que este realize uma compactação do arquivo para um formato de 32 bits mono, onde se perderá em qualidade mais se ganhará em espaço.

Uma alternativa para distribuição destes programas seria ao final de um projeto específico, gravar as produções em cds de áudio para que não ficassem perdidos e até mesmo distribuí-los os pais e familiares dos alunos/produtores, bem como, no comércio e imprensa do bairro para divulgação e conscientização da necessidade das produções pela comunidade, onde o que se produz no bairro e para o bairro deve ser valorizado, como no dizer de (BARBERO, 1997),

Não só os sociólogos, os antropólogos e os estudiosos de comunicação se interessam hoje pelo que se passa no bairro popular, mas também os historiadores. ... o bairro inicia e entretece novas redes Acha-se em sua base um cultura política que já não é a dos trabalhadores, aquela visão de mundo frontalmente questionadora dos anarquistas e dos socialistas, e sim outra mais reformista, que via a sociedade como algo que poderia ser aperfeiçoado, uma sociedade que, sem ser radicalmente diferente da existente, poderia chegar a ser mais bem organizada, mais justa.

Os espaços para hospedagem de sites que possibilitem instalação de sistemas de gerenciamento, tais como, o Loudblog, também pode ser considerado como uma das dificuldades encontradas, mas hoje já existem alguns provedores brasileiros que cedem espaço gratuito para produção de PodCasts, entre eles os projetos brasileiros como o Vocepod - <http://www.vocepod.com> e PodCastBrasil - <http://www.PodCastbrasil.com> e o PODESCOLA - <http://www.escolabr.com/projetos/PodEscola>.

E agora, o que fazer com o conhecimento adquirido?

A liberdade e possibilidade de expressão sem medo e cobranças, em contraposição ao que ocorria com aos radioamadores dos final do século XIX é o contexto norteador de nossas ações no uso de PodCasts em Educação, por meio do Projeto PodEscola. (BRIGGS e BURKE, 2004)

Refletindo o que o dramaturgo Brecht, propunha para o uso do rádio com características próprias, onde:

Esta cuestión se contestará, si tenemos razón o nos la dan, de la siguiente manera: arte y radio tienen que ponerse a la disposición de fines pedagógicos.

La posibilidad de llevar a cabo una de estas formas pedagógicas directas de utilización del arte no parece hoy indicada, porque el Estado no tiene ningún interés en educar a su juventud para el colectivismo.

El arte debe empezar allí donde hay imperfección.

Por más que el mirar quede eliminado, esto no quiere decir que no se vea nada, sino precisamente que se ve tan bien que se ven una infinidad de cosas, tantas “como se quiera”.

Estos resultados tendrían naturalmente que quedar en la superficie acústica ... (BRECHT,1927)

Na análise das produções de áudio para educação veiculadas por PodCasts, disponibilizadas no Projeto PodEscola, nota-se a importância das diversidades encontradas nas escolas brasileiras, quanto aos inúmeros sotaques, bem como, os encaminhamentos propostos para a realização de cada programa idealizado pelos professores participantes. A distribuição e comunicação de informações e conteúdos curriculares foram realizadas por produções de áudio personalizadas e a participação colaborativa, onde pela transmissão e produção via Internet, tornou-se mais do que a simples transmissão um para todos, ou todos para um. A ferramenta LoudBlog, possibilitou a transmissão de PodCasts todos para todos, onde que ouve as produções sonoras pode participar comentando de forma escrita ou oral, desde que tenha acesso a rede web.

Conclusão

... a faixa etária ideal para se realizar a educação para mídia corresponde à idade da escolaridade obrigatória ... (BELLONI, 2005)

O Projeto PodEscola um dos primeiros projetos realizados no Brasil, totalmente on line, para produção de áudios para educação – PodCasts, teve como base as seguintes propostas:

1. Realização de programas por alunos de escolas públicas sobre temas determinados como se fosse um programa de rádio.
2. Explicação de conteúdos oralmente, que podem ser utilizados com alunos portadores de deficiência visual e/ou com dificuldade de aprendizagem em determinados conteúdos.
3. Produção de uma rádio novela com alunos.
4. Criação de um mapa da cidade com narração de curiosidades e história dos principais pontos turísticos.
5. Tradução de músicas, interpretações e até leitura de poesias e textos produzidos pelos alunos. Produção de programa com curiosidades das disciplinas, criados por professores e alunos.

Será que a produção de PodCasts não é apenas uma forma de embelezar assuntos sem significado?

Como saber se a utilização destas tecnologias tem contribuído para aprendizagem?

Isto nos têm feito pensar, no que (VALENTE, 2005), afirma:

... essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado nessas atividades pode ser o mesmo que o exigido em uma outra atividade menos espetacular.

Talvez, se o foco das produções fosse só a mídia em si, teríamos alunos reproduzindo programas de rádios comuns, como observam em suas vidas, e após a disponibilização destas produções os saberes dos alunos não seriam enriquecidos. Quando a ênfase dada às produções de áudio é a discussão em ações colaborativas, sem dúvida, a percepção e construção deste saber, através do desenvolvimento de uma visão crítica pode ser oportunizada.

O que um jornalista faz?

Pesquisa, pensa, discute, descobre, analisa as melhores formas de expressar suas descobertas, escreve, lê, reescreve, produz, divulga, enfim, vai e vem constantemente, de forma crítica no meio dos fatos e das imagens do mundo real.

Percebe-se que, numa atividade como a desenvolvida neste projeto com o uso de PodCasts, o envolvimento dos educandos neste processo de construção e aprendizagem, pode levá-los a entrar no mercado de trabalho, ou que se identifiquem com atividades relacionadas ao jornalismo e/ou marketing, através da produção de *jingles* para lojas de sua cidade, programas e trecho de programas para rádios escolares, comunitárias de centros de compra ou de grande circulação de pessoas como em exposições, feiras ou na produção de programas de rádio para rodoviárias ou redes de supermercados.

Pelas discussões e interações oportunizadas no decorrer do curso, bem como, pelas produções de PodCasts buscou-se o que (CHARTIER,1998) apresenta em sua obra, como importante análise histórica:

O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem, e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

Ao notarem que suas produções textuais e sonoras estavam sendo observadas pela comunidade em espaço virtual, tornaram-se latentes preocupações referentes a forma de expressão oral e escrita, timbre da voz, articulação das palavras, como verifica-se na seguinte afirmação:

....Ouvi como é minha voz e como as pessoas a ouvem, fiquei realmente surpreso percebi que ela muda um pouquinho!

No espaço virtual, ou seja, no Ciberespaço o uso da linguagem é sem dúvida importante, ainda mais, quando nos submetemos a expressar nossas idéias e produções.

Assim como o ciberespaço é comunalmente produzido, assim também o são, num sentido profundo, todos os espaços. [...] O modo como nos vemos inseridos num esquema espacial mais amplo não depende apenas de nosso conhecimento dos “fatos!; está sempre em jogo uma questão de negociação social e lingüística. (WERTHEIM, 2001)

Outro ponto importante são os laços interdisciplinares que surgiram na análise deste projeto como:

- Língua Portuguesa: Linguagem, Escrita, Oralidade.
- Física: Ondulações -> Ondas Sonoras, Qualidades fisiológicas do som: timbre, intensidade e altura, Acústica Musical, Estudo das frequências e Formas de transmissão sonora.
- Artes e Matemática: Escalas Musicais, Proporção.
- Biologia: Percepção e condução sonora, Poluição/Ecologia Sonora

Apresentamos alguns caminhos que o uso de PodCasts em Educação podem indicar para a compreensão e percepção de estratégias para o uso de mídias em educação.

Sugere-se para posterior trabalho com a produção de PodCasts o entrelaçamento maior das disciplinas por trabalho que possibilite desenvolver a criatividade rumo a integração de sons e imagens (estáticas – fotos e em movimento – vídeos), confirmando o que Laura Maria (COUTINHO, 2004) afirma:

Assim, o audiovisual alcança níveis da percepção humana que outros meios não. E, para o bem ou para o mal, podem se constituir em fortes elementos de criação e modificação de desejos e de conhecimentos, superando os conteúdos e os assuntos que os programas pretendem veicular e que, nas escolas, professores e alunos desejam receber, perceber-se, a partir deles, criar os mecanismos de expansão de suas próprias idéias.

Pois compreendemos que a inclusão sociodigital poderá ser potencializada por ações com o uso de mídias de forma crítica com alunos e professores de escolas públicas, compartilhando o pensamento de (BARBERO,2001):

Porque, enquanto os filhos das classes abastadas entram em interação com o ecossistema informacional e comunicativo, a partir de seu próprio lar, os filhos das classes populares – cujas as escolas públicas não tem, na sua imensa maioria, a mínima interação com o entorno informático, sendo para eles a escola o espaço decisivo de acesso às novas formas de conhecimento – estão sendo excluídos do novo campo laboral e profissional que a cultura tecnológica prefigura. Daí a importância estratégica cobrada hoje por uma escola capaz de um uso criativo e crítico das mídias audiovisuais e tecnologias informáticas.

Pretendemos desencadear posteriores pesquisas e análises quanto à implementação e construção do conceito do uso de mídias em educação pelos professores participantes das primeiras turmas do Projeto PodEscola, buscando traçar o perfil destes profissionais que estão no campo da comunicação e educação, com base nas pesquisas e trabalhos desenvolvidos por (SOARES, 1999).

Tendo-se claro que na utilização e produção de PodCasts para Educação é preciso, como (BELLONI, 2005) diz, ... *evitar o “deslumbramento” que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas*, tendo as mídias como possibilitadoras de aprendizagens de conteúdos curriculares entrelaçados com novas leituras e escrituras de mundo, pois, segundo apresenta (BARBERO, 2001)

...Não é estranho, portanto, que nossas escolas continuem vendo as mídias unicamente como uma possibilidade de eliminar o tédio no ensinamento, de amenizar jornadas presas de inércia insuportável.

buscamos dar oportunidade a educadores e educandos de:

- Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação para construir e disponibilizar produções de educadores e educandos através de diferentes mídias de forma crítica, criativa e dinâmica;
- Proporcionar ambientes para Interação entre educandos e educadores de diversas cidades;
- Divulgar para a comunidade escolar, em especial para educadores, a viabilidade e as vantagens de se desenvolver projetos dessa natureza em escolas públicas;
- Discutir questões como: Direitos Autorais (copyright, copyleft, creative commons), Filosofia do Software Livre; afim de sensibilizar os envolvidos nos projetos para a responsabilidade na disponibilização de material na Internet e outras mídias;
- Aprimorar os conhecimentos quanto às características da linguagem de rádio, em especial, da rádio novela;
- Desenvolver habilidades de escrita, oralidade, pesquisa e investigação;
- Estimular a realização de ações, na comunidade em que vivem sobre a temática do projeto na busca de romper o *silêncio*, iniciando discussões e interações que ultrapassam os muros da escola.

Estar em espaço virtual que oportuniza análise, estudo, descobertas e aprendizagens através de mídias gera inúmeras interações através dos blogs e PodCasts, quando estes possuem ferramentas

para comentário através de áudio ou não como no PodCast disponível em: <http://www.escolabr.com/PodCast> e nos vários projetos desencadeados através do PODESCOLA – <http://www.escolabr.com/projetos/PodEscola/>. Estas interações são limitadas apenas pela oportunidade de acesso e o tempo que muitas vezes torna-se limitado pelo tipo e/ou local de conexão, onde a distância e a classe social não são consideradas problemas para que as interações e aprendizagens aconteçam. (WERTHEIM, 2001).

No processo avaliativo são considerados objetivos atitudinais nas ações individuais e de grupo enquanto aprendiz. O interesse demonstrado na aquisição e produção das atividades propostas e construídas colaborativamente tornam-se notas fundamentais do arranjo que vai da construção das programações pedagogicamente, passando por técnicas próprias dos programas de rádio comerciais, como: a criação de jingles, spots, edição sonora, por softwares específicos, produção de noticiários, entrevistas, a forma de locução e apresentação das mensagens, aprendidas e apreendidas pela pesquisa até a distribuição e realização da análise e conclusão.

Nem todas as produções de áudio disponibilizadas na rede podem ser consideradas como formas de rádio e nem como PodCasts, já que no rádio as transmissões são realizadas na maioria das vezes de forma síncrona e no caso dos PodCasts assincronamente, considerando-se que nem todas as produções em PodCast, têm o compromisso de seguir uma programação diária pré-estabelecida como nas emissoras comerciais, o que se prima nos PodCasts são as características polissêmicas que refletem as formas de comunicar em educação.

Uma característica comum entre rádios e PodCasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio tolhedor na escola, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que informação a distribuir. Cidadãos que contemplem o perfil de homem traçado por (BRECHT, 1927) no que se refere ao uso do rádio:

Un hombre que tiene algo que decir y no encuentra oyentes, está en una mala situación. Pero todavía están peor los oyentes que no encuentran quien tenga algo que decirles.

O silêncio, muitas vezes tolhedor da sala de aula, apenas com professor e alunos, poderá se apagar abrindo caminho para o silêncio reflexivo que se estabelece no momento anterior às ações. Ações críticas, autônomas e reflexivas frente à busca de soluções para

problemas da comunidade, onde educador e educandos serão parceiros, autores e atores de suas pesquisas e descobertas no caminhar por meio de produções colaborativas.

Referências

- BAKTHIN. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hicitec, 1997.
- BARBERO, Martín J. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. Trad. Jacob Gorender. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- _____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BELLONI, Maria Luiza. (2005) **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Campinas: Autores Associados. 2ª ed. 2001.
- BRECHT, Bertold. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. <http://www.eptic.com.br> Vol.V, n.2, Mayo/Ago. 2003
- BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet**. Editora Jorge Zahar, 2004.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE. **Creative Commons Brasil**. Disponível em: <<http://creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2006.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.
- COUTINHO, Laura Maria. **Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as idéias**. In: SEED - MEC. Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- ESCOLABR. **Projeto PodEscola: produções de áudio para educação**. Disponível em: <<http://www.escolabr.com/projetos/PodEscola>>. Acesso em: 30 jun. 2006.
- SILVA, Hélio et al. **Os pioneiros da educação brasileira: atualidade de Lourenço Filho**. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1983. 80p. (Relatório de pesquisa)

SOARES, Ismar de O. **Comunicação/Educação**: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Contato: Brasília, ano 1. n.2 jan./mar. 1999.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: O papel do computador no processo ensino-aprendizagem**. In: SEED - MEC. Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

WERTHEIM, Margaret. **Uma história do Espaço de Dante à Internet**. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2001.

WIKIPEDIA (2005c). **PodCasting**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/PodCast>>. Acesso em Julho de 2005.

Notas

¹ Através de uma tecnologia conhecida como *feed* e utilizando softwares específicos para isso, conhecidos como agregadores, podemos visualizar numa só página as últimas notícias de nossos sites preferidos, assim como fazemos quando assinamos uma revista que contém temas e assuntos de nosso interesse. *Os programas, gravados em qualquer formato digital (MP3, OGG e mp4), ficam armazenados em um servidor na Internet e através do feed RSS, que possui informações sobre os programas disponíveis, novos programas são automaticamente baixados para o tocador de áudio do usuário, podendo ser transferidos ainda para tocadores portáteis. Os programas são baixados pelo usuário por um agregador - um programa ou página da Internet que verifica os diversos feeds adicionados -, reconhece os novos programas e baixa de maneira automática para a máquina* (WIKIMEDIA, 2005).

² Quando se fala em agregar, pensa-se logo em juntar, reunir. Programas como o juice - <http://juicereceiver.sourceforge.net/index.php> ou itunes - <http://www.apple.com/br/itunes>, possibilitam realizar o download dos novos programas automaticamente, até mesmo sem precisar acessar o site do autor, podendo gravá-los depois em aparelhos de mp3 ou cds.

³ Os multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional que foram criados em 1997, pelo Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo/MEC, são responsáveis pela disseminação do uso de tecnologias na educação em suas regionais de ensino.

⁴ Em inglês, Commons significa terras comuns, significado este que expressa nossa missão enquanto educadores, ter espaços comuns de descoberta e aprendizagem, Creative Commons é uma licença que permite o uso e divulgação de produções por todo mundo, “a liberdade criativa, o acesso ao conhecimento, ao diálogo e à

transformação da cultura” são incentivados neste espaço, nesta terra virtual, uma comunidade, pois, quando colabora-se através da interação somos todos eternos mestres e aprendizes. (CREATIVE COMMONS).

⁵ Ferramenta Loudblog disponível em: <http://loudblog.com>

⁶ PodCasts disponibilizados no EscolaBR até dezembro de 2006:

PodCast EscolaBR - <http://www.escolabr.com/PodCast>

PodCast Vivência Pedagógica - <http://www.vivenciapedagogica.escolabr.com/>

PodEscola - <http://www.PodEscola.escolabr.com/>

Contando História - <http://www.contandoahistoria.escolabr.com/>

PodCast do Colégio Estadual Wolff Klabin - <http://www.cewk.escolabr.com>

Reciclart - <http://www.reciclart.escolabr.com/>

Nas ondas do Rádio - <http://www.nasondasoradio.escolabr.com>

Jovem PodCast - <http://www.jovemPodCast.escolabr.com>

Inhamuns - <http://www.inhamuns.escolabr.com>

RenePod - <http://www.renepod.escolabr.com>

PodCast Magia da Arte - <http://www.magiadarte.escolabr.com>

Saber Viver - <http://www.saberviver.escolabr.com>

Rádio na Escola - <http://www.radionaescola.escolabr.com>

Comunicando Escola - <http://www.comunicandoaescola.escolabr.com/>

Sintonize - <http://gilian.escolabr.com/sintonize>

Rádio Novela - <http://www.escolabr.com/projetos/radionovela/>